POLVO POVO BRASILIS: MOSTRA DIDÁTICA DE AUTORRETRATOS

PERIN, Murilo; SENNA, Nádia (autor/es)
SENNA, Nádia (orientador)
mu_perin@yahoo.com.br

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Artes

Palavras-chave: autorretrato; identidade; desenho

1 INTRODUÇÃO

O relato contempla reflexões e práticas decorrentes de projetos integrados que envolvem ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos junto ao Ateliê de Desenho de Modelo Vivo, com a participação de alunos dos cursos de Artes Visuais, Design e Cinema de Animação, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas. Os projetos realizados nos últimos anos foram concebidos em torno do autorretrato, conteúdo da disciplina de Desenho de Figura Humana (que integra a grade curricular de diferentes cursos do CA). O trabalho é transdiciplinar, articulando professores de pintura, fotografia, história da arte, entre outros, para invocar saberes e repertórios pertinentes as representações/apresentações, discursos e visualidades dos indivíduos que constituem a comunidade acadêmica.

Procurando compreender e interpretar a complexidade de processos que envolvem a construção da identidade na contemporaneidade, centramos o foco no povo brasileiro, em função da desregionalização que o ENEM provocou junto aos acadêmicos do curso. Interessa ao projeto destacar a miscigenação racial e cultural fundantes da identidade nacional, diversidade e singularidade comparecem nos autorretratos desenhados pelos alunos participantes. Como referência artística prioritária selecionamos a série “Polvo” elaborada pela artista plástica Adriana Varejão, exibida esse ano no país, cuja pesquisa se detém na representação da cor da pele dos brasileiros e nas ambiguidades em torno das definições de raça, colonialismo e mestiçagem. Katia Canton e Annateresa Fabris, entre outros, fundamentam a discussão conceitual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O autorretrato desempenha papel crucial na produção artística fornecendo dados e corroborando para a construção da história da arte. Das experimentações como “espelho do artista”, que alude ao autoconhecimento, verdade e iluminação do Renascimento, até as encenações contemporâneas que ultrapassam a mera contemplação, para ensejar posições engajadas e projeções sociais, o tema fornece parâmetros para desvendar a imagem que os artistas forjaram de si, atualizando e/ou reformulando arquétipos, e, sobretudo, como promovem a legitimação de si como profissionais e indivíduos. Permeia a produção o elo que se estabelece entre identidade e imaginário, os artistas investem em autorrepresentações assumindo diferentes papéis, exatamente para questionar as imagens que a cultura midiática põe em circulação.

Ao longo dessa prática, que vem sendo desenvolvida junto as turmas desde o

ano 2000, comparecem as proposições que se apoiam em artistas referenciais, personagens reais e ficcionais, na história da arte e da cultura para instigar a pesquisa e o fazer artístico, instaurando novos modos de ver e de dar-se a ver. A linha conceitual que norteia o projeto desenvolvido em 2014 se apoia na noção de identidade e alteridade, buscando discutir a questão a partir da produção na arte contemporânea brasileira. Canton nos oferece um panorama onde salienta a liberdade para "brincar' com a própria imagem, a recriação e a subversão presentes nos autorretratos que dão a ver múltiplas identidades de um mesmo sujeito. Fabris aponta a estrutura discursiva, os sentidos e normas que incidem sobre o retrato fotográfico quando assume uma função de identificação decorrente do uso pela jurisdição.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Em função da natureza híbrida das ações, elencamos metodologias diferenciadas, que melhor atendam aos objetivos propostos nas várias etapas do projeto: comparecem a pesquisa imagética e documental, pesquisa de materiais e técnicas, processos criativos e produção artística, exibição e montagem, produção gráfica, mediação, registro visual e documental, avaliação e desdobramentos pedagógicos.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A construção do autorretrato partiu da discussão sobre etnia brasileira presentes na obra de Adriana Varejão, e sua pesquisa com base na declaração dada ao IBGE sobre Qual a cor de sua pele? Diante do exotismo e inusitado das respostas, onde a cor configura um suposto social, a artista construiu uma caixa com 33 tons de pele. A série é acompanhada de retratos com inserções de uma das cores sobre a a face da artista, que lembram pinturas tribais, contudo predominam os tons acizentados na pintura. Escolhemos mostrar as "tribos" que circulam pelo ateliê, seguindo essa estratégia, retrato em p&b, com inserção de escala de cores pessoais. Um colega fez as fotos no ateliê, focando só o rosto, tipo retrato de identidade, incluindo perfil e frente, tal qual as fotos de identificação realizadas em departamentos policiais. De posse da imagem, prepara-se uma matriz que servirá para ampliar e construir o autorretrato. Cabe salientar o aspecto fantasioso, expressivo ou sutil que se alcançou em determinadas construções, ao mesmo tempo o conjunto se instaura como alegoria do coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências junto ao ateliê demonstram o quanto a imagem do corpo é fundamental na construção dos discursos que os indivíduos forjam para si mesmos; essa imagem é, sobretudo, um projeto lúdico, uma celebração móvel e artificiosa que reinvindica a pluralidade de identidades pós-modernas.

REFERÊNCIAS

CANTON, Kátia. **Corpo, Identidade e Erotismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

FABRIS, Annateresa. **Identidades virtuais**: uma leitura do retrato fotográfico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2004.